

A INTERPRETAÇÃO/TRADUÇÃO PARA LIBRAS/PORTUGUÊS E PARA PORTUGUÊS/LIBRAS EM AULAS DE GRADUAÇÃO: UM ESTUDO DO PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO

Luana Maria Landim de Lucena (bolsista do ICV/UFPI), Maria Lourdilene Vieira Barbosa (Orientadora, Depart. CCLL, UFPI)

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais; Repetição; Português.

1. Introdução

O termo retextualizar como um conceito alvo de estudo e compreensão tem como precedentes estudos focados nas línguas orais. Dentre os primeiros a estudar a retextualização dentro da área da Libras estão Barbosa e Sousa (2018) que tinham como *corpus* de análise as retextualizações praticadas por alunos surdos a partir de textos em português, a língua fonte. Estes textos em português eram o texto fonte a partir do qual os surdos e surdas processaram a informação e produziram os textos retextualizados na língua alvo: Libras.

Esta pesquisa difere de Barbosa e Sousa (2018) já que o *corpus* de análise se utiliza de textos originalmente produzidos de forma espontânea em Libras, nas participações de alunos surdos em sala de aula, e quem é autor da retextualização é o grupo de profissionais TILS. Estes têm, portanto, um texto fonte na língua de sinais do Brasil e baseados nele produzem um texto retextualizado na língua alvo: portuguesa.

Tem-se que Macêdo (2017) na sua produção acadêmica *A construção de sentidos de textos em libras a partir da retextualização de textos em português feita por estudantes surdos* responde ao questionamento feito nas considerações iniciais de Barbosa e Sousa (2018) em *Considerações sobre o processo de retextualização para libras de textos em português por graduandos surdos*, no qual buscam elucidar algumas questões a partir do conceito de retextualizar. Entre estas questões está "Como se dá a construção de significação no texto retextualizado pelo surdo?".

Concordando com o fato de que o sentido e o significado são praticamente sinônimos, pois são termos usados na linguística referentes à análise semântica e pragmática de uma língua a fim de estudar a significação, o ato de significar, tem-se que os sinais e as palavras do Português comparados precisam ter uma equivalência ou uma igualdade de sentido. Barbosa (2015) ao tratar da retextualização nas línguas orais cria uma figura explicativa ilustrando a noção de retextualização através de um esquema que mostra a comparação entre dois textos: o texto A e o texto B. O texto A é o texto fonte, na língua fonte, e o texto B é o texto retextualizado na língua alvo. Em ambos os textos há as informações X, ou seja, o produto da produção A e da produção B são produtos linguísticos diversos, no entanto, a informação que há nos dois é igual.

Os dois textos, no caso desta pesquisa em que haverá o texto em Libras transcrito e o texto em Português escrito, ambos precisam conter características principais descritas pela autora e anteriormente observadas por Beaugrande e Dressler (1981) tais quais são aceitabilidade, coesão, coerência, intencionalidade, intertextualidade, informatividade e situacionalidade.

2. Metodologia

Quadro 1: Cores correspondentes às estratégias de retextualização

ACRÉSCIMO
ELIMINAÇÃO
REODERNAÇÃO
REPETIÇÃO

SUBSTITUIÇÃO

Fonte: autoria própria.

A princípio houve a pesquisa bibliográfica, buscando teóricos que baseiam seus estudos nos conceitos de retextualização e, mais recentemente, que relacionam esse conceito à língua de sinais brasileira. A segunda etapa utilizou-se da gravação de vídeos que capturaram momentos em sala de aula durante o uso das duas línguas: português e libras. Após as gravações, houve a avaliação desta coleta de dados, bem como a transcrição das falas em Língua de Sinais Brasileira (LSB) que foram interpretadas pelos próprios intérpretes em sala de aula para a língua alvo: o português brasileiro.

O texto A foi transcrito da libras para o português e o texto B em Português captado na modalidade oral fora transcrito na modalidade escrita desta língua a partir da escuta das vozes dos tradutores. Ainda que a língua de sinais não seja uma língua agrafa, pois a escrita de sinais registra muito bem os detalhes visuais da língua, escolheu-se a língua portuguesa, para melhor entendimento dos leitores, nas comparações entre os textos representativos das falas.

Uma das formas de transcrição mais conhecidas nos estudos linguísticos da libras é a apresentada por Quadros e Karnopp (2004). Do sistema de transcrição de sinais por ela difundido em sua obra *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos* aproveitou-se somente:

- ✓ O uso de hifens para identificar quando o surdo utiliza o alfabeto manual para representar as letras do alfabeto, quer seja pelo significante ser um sinal soletrado ou uma datilologia (exemplos: V-Y, I-F-L-U-E-N-C-I-A).
- ✓ Hifens para separar palavras que juntas na escolha tradutória para o português representam apenas um sinal (O-QUE, TEXTO-LONGO ATÉ-O-FIM).

Enquanto no sistema das autoras há <qu, <qu~~, <qu~, <sn, as quatro formas de representar uma pergunta, usa-se nos textos A somente a ?. A forma simplificada cumpre seu papel ao longo das análises dos textos equivalentes. Para produção do corpus de análise, decidiu-se, portanto, registrar aqui a fala em língua de sinais mediante transcrição, utilizando uma transcrição definida pelas autoras.

3. Resultados e discussão

Avaliou-se a textualidade das falas em libras e seu correspondente retextualizado em português oralizado. Os pares de textos equivalentes selecionados tiveram pontos tais quais cita Marcuschi (2010[2000] apud VIEIRA-BARBOSA, 2015): acréscimo, eliminação, reordenação e a substituição, acrescentando a repetição observada por Silva (2017); verificados. E através destes pontos têm-se lado a lado um exemplo de par equivalente a partir do qual se avalia como aconteceu na retextualização essas alterações de fala e se estas alteram ou não o enunciado, mantendo ou não seu sentido original, ao analisar nas falas as adaptações feitas pelos TILS.

Quadro 16: par de textos equivalentes

Texto Fonte em Libras	Texto Retextualizado em Português
MAS PRIMEIRO* ¹ TEXTO-LONGO ATÉ-O-FIM	Primeiro a gente ler o texto né, esse que você passou, depois a gente faz um resumo desse, esse procedimento?! Eu não entendi muito bem com relação ao texto, ah... o relacionamento do texto com esse círculo.
DEPOIS SEGUNDO* ¹ ESSES(dêixis) CÍRCULO CÍRCULO CÍRCULO* ²	Qual a relação desta imagem com as palavras do texto?!
EU NÃO-ENTENDER NADA COMO? NÃO-TEM DENTRO TEXTO DÚVIDA DÚVIDA DÚVIDA TODOS/TODO	
CHAMAR EU EXEMPLO	

Fonte: autoria própria.

4. Conclusão

Percebeu-se que a estratégia repetição é constantemente utilizada a fim de manter o mesmo conteúdo do texto A no texto B, preservando a informatividade e a intencionalidade dos autores dos textos sinalizados A. Essas escolhas equivalem à tradução literal. Assim os textos envolvidos nesses processos mantêm as características da textualidade.

Foi possível concluir, além disso, que devido à rapidez em que acontece a interpretação simultânea, é constante o uso de eliminações e substituições e que o conhecimento de mundo dos intérpretes interfere nos acréscimos realizados. Já as reordenações atuam junto às repetições para manter a informatividade dos textos A em B, retextualizados.

Tradução/Interpretação estão em paralelo no título desta pesquisa, conforme Travaglia (1993) considerou a retextualização sinônimo de tradução por ser uma relação entre duas línguas. Logo, a tradução ou retextualização é um processo utilizado para prática da Interpretação em sala. Assim os textos envolvidos nesses processos mantêm as características da textualidade: aceitabilidade, coesão, coerência, intencionalidade, intertextualidade, informatividade e situacionalidade.

5. Referências

BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. U. Introduction to text linguistics. London: Longman. 1981

MACÊDO, Conceição de Maria Ferreira de. A construção de sentidos de textos em libras a partir da retextualização de textos em português feita por estudantes surdos. Projeto de Iniciação Científico Voluntário – ICV. Universidade Federal do Piauí – UFPI: Teresina, 2017.

MARCUSCHI, Luís Antônio. 2000. Da Fala para a Escrita: atividades de retextualização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

QUADROS, Ronice Miller de; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira [recurso eletrônico]: estudos linguísticos. Porto alegre: Artmed, 2007.

QUADROS, Ronice Miller de; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira [recurso eletrônico]: estudos linguísticos. Porto alegre: Artmed, 2007.

SILVA, Maria do Rosário Alves da. Estratégias de retextualização utilizadas por surdos na leitura de textos em português. Projeto de Iniciação Científico Voluntário – ICV. Universidade Federal do Piauí – UFPI: Teresina, 2017.

TRAVAGLIA, Neusa. A tradução numa perspectiva textual. 1993. 315 f. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) – Departamento de Letras Modernas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

VIEIRA-BARBOSA, Maria Lourdilene. O processamento da informação na webnotícia. 2015. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Faculdade de Letras – Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2015.

VIEIRA-BARBOSA, Maria Lourdilene e SOUSA, Emanuel Barbosa de. Considerações sobre o processo de retextualização para Libras de textos em português por graduandos surdos. Trabalhos de Linguística Aplicada. Vol. 57, n. 1, p. 493-521, 2018.

VIEIRA-BARBOSA, Maria Lourdilene. O processamento da informação na webnotícia. 2015. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Faculdade de Letras – Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2015.

6. Apoio

Universidade Federal do Piauí